

# Redes, riscos e reações

**Jovens fogem da superexposição nas redes e criam perfis privados para escapar da pressão digital, mas especialistas alertam que proibir não é solução**

POR GIOVANNA RODRIGUES

A presença on-line, por meio das redes sociais, tornou-se quase inevitável. Para os jovens, em especial, estar conectado é essencial, é onde se encontram, se expressam, buscam informações e se comunicam. E é inegável que as plataformas oferecem um espaço para construir e manter relações, compartilhar experiências e desenvolver uma identidade, seja ela on-line ou não.

Mas um fenômeno traz um revés a essa interpretação, em que os jovens estão cada dia mais recorrendo a contas privadas e com poucos seguidores. Como é o exemplo dos chamados *dix* e *daily* — perfis alternativos e discretos, criados para publicar e compartilhar conteúdos destinados a um grupo sele-

to de amigos, longe do olhar atento de familiares, professores ou outros adultos. Essa prática mostra uma tentativa de organizar o que é exposto, criar espaços com menos interferência externa e maior sensação de autenticidade. Mas por que a mudança?

O advento dos chamados “influencers”, pessoas que adquiriram ou desenvolveram sua fama por meio da internet e se utilizam das redes para expressar opiniões e influenciar outros, traz uma nova visão sobre o comportamento on-line, o que antes era um espaço comunicativo e de relações passou a ser repleto de pressões sociais, métricas de engajamento e padrões idealizados de sucesso. O comportamento on-line virou uma performance.

Nesse contexto, o “exibicionismo digital”, o desejo de se mostrar na internet, ganha um novo contorno. Impulsionado



**Os jovens estão cada dia mais recorrendo a contas privadas e**

pela busca por aceitação, reconhecimento e pela necessidade de construir uma imagem on-line atrativa, muitos jovens se sentem obrigados a projetar versões idealizadas de si mesmos. Esse comportamento se intensifica nesse ambiente em que a pressão social e a comparação são amplificadas pela exposição constante e pela busca por seguir modelos de sucesso virtual, a busca por uma imagem “perfeita” para se projetar ao mundo.

O pedagogo Welton Dias de Lima, professor do Centro Universitário Uniceplac, realizou uma pesquisa que traz luz a essa realidade. Ao investi-

gar o comportamento de estudantes do ensino médio, identificou que muitos usam esses perfis privados como uma válvula de escape, uma estratégia para aliviar a pressão por desempenho, aparência e aceitação nas redes.

A presença digital influencia os laços sociais de forma positiva, mas também negativa, exclusões, disputas por atenção e mal-entendidos também ocorrem nesses ambientes. Além disso, a internet mudou a forma de se comunicar. Muitos adolescentes preferem postar ou mandar mensagens curtas em vez de conversar frente a frente”, observa o professor.